

## **O CRÉDITO RURAL NO BRASIL: O PERFIL DAS PESQUISAS ACADÊMICAS**

RURAL CREDIT IN BRAZIL:  
THE PROFILE OF ACADEMIC RESEARCH

Rodolfo Borges de Faria<sup>1</sup>  
David Ferreira Lopes Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O setor primário historicamente sempre foi um motor da economia brasileira, importante em questões como renda e emprego para a sociedade. Diante disso, o tema crédito rural na economia possui grande importância para o Brasil e pesquisas a respeito têm a mesma relevância, especialmente com o advento do agronegócio e toda a cadeia produtiva a ele ligada. Neste trabalho realizou-se um estudo bibliométrico de natureza descritiva, com a utilização da análise de conteúdo, sobre o tema “crédito rural no Brasil”, a fim de identificar a produção científica na área de Administração. Os trabalhos pesquisados foram publicados entre os anos de 2003 a 2012. Os resultados indicam: I) predominância do modelo qualitativo em relação ao quantitativo como estratégia de pesquisa; II) predominância dos assuntos Pronaf e Cooperativas de Crédito; III) diversidade de autores citados e pouca repetição de autores entre os trabalhos analisados, o que denota uma área de pesquisa em consolidação; IV) concentração dos trabalhos nos canais de publicação da SOBER; e V) necessidade de pesquisas empíricas que ampliem a análise do crédito rural nas cadeias do agronegócio.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Crédito rural. Pesquisa bibliométrica.

### **ABSTRACT**

The primary sector has historically been an engine of the Brazilian economy, important in issues such as income and employment to society. Thus, the theme rural credit in the economy has high importance for Brazil and researches on have the same relevance, specially with the advent of agribusiness and all production chain linked to it. In this work we carried out a bibliometric study of descriptive nature with the use of content analysis on the topic “rural credit in Brazil”, in order to identify the scientific production in the Administration area. The studies reviewed were published between 2003 – 2012. The results indicate: i) predominance of qualitative model as compared to quantitative research strategy, ii) predominance of subjects Pronaf and Credit Cooperatives iii) diversity of authors cited and little repetition between the authors analyzed studies showing an area research consolidation iv) concentration of studies in journals of SOBER and v) need for empirical research to broaden the analysis of rural credit in agribusiness chains.

**Keywords:** Agribusiness. Rural credit. Bibliometric research.

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela UNESP – Univ. Estadual Paulista (Câmpus Jaboticabal-SP). Funcionário do Banco do Brasil S.A. (Agência Taquaritinga-SP). E-mail: rodolfofaria@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor Assistente Doutor na UNESP – Univ. Estadual Paulista junto ao Departamento de Economia Rural do Câmpus Jaboticabal-SP. E-mail: david.lopes@fcav.unesp.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos sugerem que a participação do volume de crédito em relação ao PIB (crédito/PIB) está diretamente relacionada ao grau de desenvolvimento de uma economia no sistema capitalista. Tal relação se explica pelo fato de que o dinamismo da economia e a distribuição de renda e riqueza da sociedade são influenciados pela disponibilidade de recursos voltados ao financiamento das atividades produtivas (FREITAS; PRATES, 2009).

No Brasil a relação crédito/PIB apresenta-se de forma crescente nos últimos anos. De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), o volume de operações de crédito no Brasil passou, em abril de 2005, de 26,3% para 49,6 % do PIB em abril de 2012. No entanto, mesmo com o crescimento significativo nos últimos anos, essa relação ainda se apresenta inferior à média dos países desenvolvidos, têm-se como exemplos para o ano de 2011: Estados Unidos (86,4%), França (95,4%), Itália (96,2%) e Holanda (134,7%) (BACEN, 2012).

A importância do volume do crédito na economia torna-se ainda maior quando se trata de recursos direcionados para o setor primário, em especial, para o caso do Brasil, em função do potencial de crescimento do PIB agropecuário em relação ao PIB total, da possibilidade de melhoria na qualidade da agricultura familiar com reflexos no âmbito social do campo e dos benefícios oriundos da desconcentração urbana associada a maior disponibilidade de produtos agropecuários (MELO, 2009) e (CORDEIRO; TREDEZINI, 2010).

Dados do BACEN (2013a) apontam para o montante de R\$ 114,7 bilhões contratados na modalidade de crédito rural em 2012, sendo esse valor superior em 15% ao ano anterior, ressalta-se ainda que o crescimento real do crédito rural no Brasil, nos últimos 13 anos, foi de 6,48% a.a., valor superior ao crescimento do PIB nacional no período.

A despeito da importância social e econômica do crédito rural para um país continental como o Brasil e o seu crescimento nos últimos anos, a participação do crédito rural na quantidade de créditos concedidos pelas instituições financeiras no país foi inferior a 5% em 2011 (BACEN, 2013a). Freitas e Aguiar (2009) apontam que as operações de crédito rural apresentam maiores riscos em detrimento das demais operações de varejo, o que desencorajou os bancos privados historicamente a adentrarem nesse mercado, apesar do recente crescimento dos bancos privados nacionais nesse setor. Coube, assim, aos bancos de controle estatal e às múltiplas cooperativas de crédito o atendimento dessa demanda.

Há, portanto, predominância dos bancos públicos nos financiamentos das atividades no setor rural. O Banco do Brasil é o maior cedente desse tipo de financiamento, responsável por 62,5% do crédito do SNCR - Sistema Nacional de Crédito Rural no ano de 2012 – safra 2012/2013, no qual é analisado o crédito cedido até 31/12/2012 (BACEN, 2013).

Inobstante a participação marginal do crédito rural no mercado agregado de recursos para o financiamento da economia, este estudo teve como motivação inicial entender o nível e a amplitude da contribuição acadêmica sobre o tema. Essa questão se deve à perspectiva que igualmente a prática do mercado e as pesquisas sobre crédito rural ocupam uma menor posição frente aos estudos sobre o crédito bancário.

Nessa esteira, postulou-se um estudo teórico, sob a episteme da pesquisa bibliométrica com natureza qualitativa, com o objetivo de identificar o perfil das pesquisas sobre crédito rural na área

de Administração, de modo a permitir que futuras pesquisas nesse tema tenham um ponto de partida quanto às características gerais dos estudos nessa área.

Ressalta-se que, nas fontes impressas e digitais consultadas, não foi encontrada pesquisa semelhante, salvo o trabalho de Jorge (1998), que compilou 422 resumos de trabalhos sobre crédito rural no Brasil até o ano de 1996, entretanto a obra não pode ser caracterizada como uma pesquisa bibliométrica, pois o autor não faz nenhuma avaliação do material levantado, apenas, a inclusão dos resumos na obra bibliográfica.

Assim, este estudo assume um caráter diferenciado, pois cerca um tema de extrema relevância econômica e social para o país, porém sem despertar o mesmo interesse na academia e nas instituições financeiras privadas. Por isso, espera-se contribuir com as áreas de gestão e finanças voltadas à empresa ou ao produtor rural e as demais organizações integradas às cadeias do agronegócio a partir do entendimento dos perfis de pesquisas aplicadas ao crédito rural, bem como sinalizar para novos horizontes de estudos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. MERCADO DE CRÉDITO RURAL

O crédito rural no Brasil foi institucionalizado em 1965 com a Lei nº 4.829, porém pesquisas acadêmicas e a própria prática do crédito ao produtor rural já ocorriam antes desse período (JORGE, 1998), (SILVERSTRINE; LIMA, 2011).

Atualmente o crédito rural é regulamentado pelo Banco Central do Brasil, através do Sistema Nacional de Crédito Rural, sob as diretrizes da política econômica definida pelo Conselho Monetário Nacional, em consonância com a política de desenvolvimento agropecuário (BACEN, 2013b).

A evolução do crédito rural no Brasil apresenta no curso do tempo acentuada volatilidade, de modo que se podem segregar três grandes momentos, conforme o Gráfico 1.

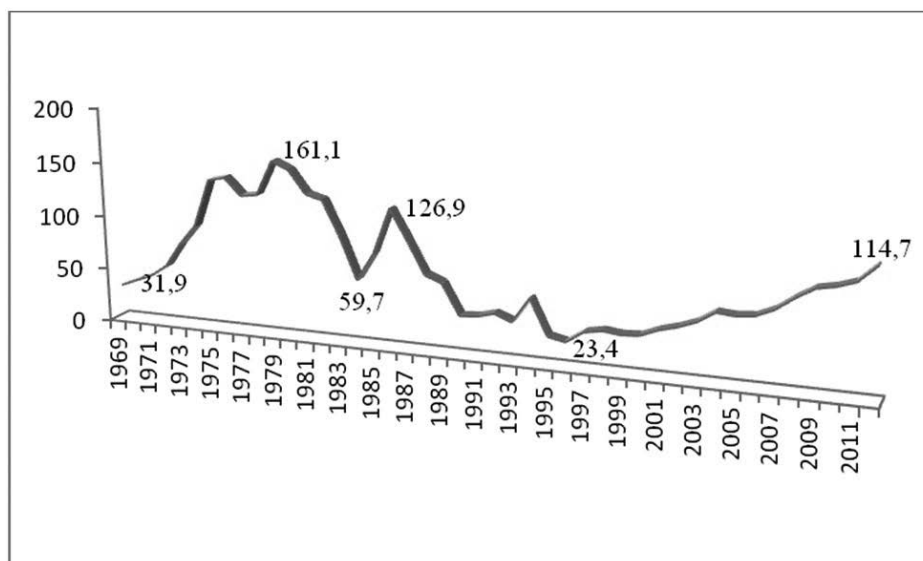


Gráfico 1 - Evolução do crédito rural no Brasil entre os anos de 1969 a 2011 (R\$ Bilhões)  
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Bacen (2013a)

A primeira fase foi marcada por elevado crescimento até o final da década de 70, sendo que em 1979 o montante concedido em financiamentos foi o maior da história, alcançando mais de R\$ 161 bilhões em valores reais para dezembro de 2012.

Defante et al. (1999) explicam que o aumento no volume de créditos nesse período se deveu às taxas de juros negativas aplicadas aos financiamentos e ao processo de substituição das importações em que a economia brasileira estava inserida. Outro fator impulsionador foi a criação da conta movimento do Banco do Brasil, com o objetivo de captar recursos no sistema financeiro para aplicação nos financiamentos rurais. A intenção do governo era modernizar a produção agrícola brasileira.

A segunda fase ocorreu na década de 80, quando altos e baixos caracterizaram o financiamento das atividades rurais. A volatilidade é explicada pela extinção da conta movimento do Banco do Brasil e a indexação das taxas de juros dos financiamentos rurais à inflação; além disso, a política agropecuária voltou-se para os grandes produtores com foco na exportação (DEFANTE, et al., 1999). A dificuldade do governo em obter recursos como na década anterior desequilibrou a oferta de crédito rural frente à demanda, levando os produtores ao mercado de crédito tradicional (SILVESTRINE; LIMA, 2011).

A terceira fase concentrou-se no início dos anos 90, quando a política de crédito rural focalizou os pequenos e os médios produtores. Para isso, o governo brasileiro aplicou taxas de juros variáveis aos financiamentos rurais, de forma que o grande produtor pagasse taxas mais elevadas que os médios e os pequenos (DEFANTE, et al., 1999). Silvestrini e Lima (2011) apontam também para o elevado nível de inadimplência dos produtores rurais nessa década, que contribuiu, inclusive, para os prejuízos do Banco do Brasil nos anos de 1995 e 1996; com efeito, o início da década evidenciou ainda mais a queda no volume do crédito cedido ao campo, alcançando o menor valor em 1996, com R\$ 23,4 bilhões.

Entretanto, com a revitalização do Proagro (1991) - Proagro Novo e a criação de novos programas governamentais, como o PRONAF (1996) – Programa Nacional de Agricultura Familiar, MODERFROTA (2000) e, mais recentemente, o PRONAMP (2010), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, bem como outras linhas de financiamento com recursos do BNDES (Moderagro, Moderinfra, Prodefruta, Prodeagro, Propflora, Prodecoop, Prolapec), houve a retomada da evolução do crédito rural no país (PONTES; PADULA, 2005), (DEFANTE, et al., 2009), (PIZAIA, et al., 2009).

Diante do crescimento recente do crédito rural no país, o BACEN (2013b sem paginação) define como objetivos para esse instrumento financeiro: I) estimular os investimentos rurais; II) favorecer o oportuno e o adequado custeio da produção e a comercialização; III) fortalecer o setor rural; IV) incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção; V) propiciar a aquisição e a regularização de terras pelos pequenos produtores; VI) desenvolver atividades florestais e pesqueiras; VII) estimular a geração de renda para a agricultura familiar e o empreendedor rural.

Assim, o crédito rural tem três finalidades básicas: o custeio das atividades, os investimentos em novos ativos e o das etapas de comercialização (BACEN, 2013b). Para tanto, as três modalidades de crédito são: 1) crédito rural corrente, que é a cessão de recursos para a atividade rural sem prestação de assistência técnica por empresa especializada; 2) crédito rural educativo, que é a cessão de recursos para a atividade rural juntamente à prestação de assistência técnica através de elaboração de projeto ou plano técnico e orientação ao produtor e; 3) crédito rural especial, que é

o recurso cedido às cooperativas de produtores rurais e aos programas de colonização ou reformas agrárias previstos em lei (BACEN, 2013b).

Freitas e Aguiar (2009) alertam, contudo, que o setor rural não compreende apenas a agricultura e a pecuária, mas também toda a cadeia associada ao agronegócio, como os insumos agropecuários, a agroindústria e a distribuição. Portanto, o crescimento da atividade primária tem potencial para refletir em toda a cadeia agroindustrial.

Por isso, Freitas e Aguiar (2009) ainda afirmam que, em termos de PIB, de 2003 a 2008, a participação da agropecuária foi em média 5,5%, enquanto, se levada em consideração toda a cadeia do agronegócio, essa margem sobe para 26,5%.

Além da capacidade de geração de riqueza, o agronegócio ocupa importante papel na balança comercial brasileira, como se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação Exportação - Importação

Ano	Participação do Agronegócio nas Exportações (%)	Participação do Agronegócio nas Importações (%)	Relação Exportação-Importação (R\$ bi)
2009	42,35	7,75	54,88
2010	37,86	7,35	63,01
2011	37,09	7,73	77,47

Fonte: adaptado de CONAB (2012)

A última coluna apresenta, em valores nominais, a contribuição para o resultado na balança comercial brasileira, que, além de positiva, é crescente.

Em complemento À tabela anterior, a Tabela 2 demonstra que, de 2001 a 2011, a participação do agronegócio no comércio internacional do país foi crescente, sendo que os valores nas colunas A, B, C e D são nominais em bilhões de reais.

Tabela 2 - Balança comercial brasileira e balança comercial do agronegócio de 2001 a 2011

(continua)

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (a)	Agro (B)	% B/a	Total Brasil (c)	Agro (D)	% (D/c)	Total Brasil	Agro
2001	58,287	23,857	40,93	55,602	4,801	8,64	2,685	19,056
2002	60,439	24,840	41,10	47,243	4,449	9,42	13,196	20,391
2003	73,203	30,645	41,86	48,326	4,746	9,82	24,878	25,899
2004	96,677	39,029	40,37	62,836	4,831	7,69	33,842	34,198

(conclusão)

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total brasil (a)	Agro (B)	% B/a	Total Brasil (c)	Agro (D)	% (D/c)	Total Brasil	Agro
2005	118,529	43,617	36,80	73,600	5,110	6,94	44,929	38,507
2006	137,807	49,465	35,89	91,351	6,695	7,33	46,457	42,769
2007	160,649	58,420	36,37	120,617	8,719	7,23	40,032	49,701
2008	197,942	71,806	36,28	172,985	11,820	6,83	24,957	59,987
2009	152,995	64,786	42,35	127,722	9,900	7,75	25,273	54,886
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,319	7,37	20,147	63,051
2011	256,040	94,968	37,09	226,238	17,497	7,73	29,802	77,471

Fonte: adaptado de CONAB (2012)

Destaca-se também que a produção agropecuária brasileira é diversificada, capaz de atender à demanda doméstica e ainda representar mais de 1/3 das exportações nacionais. Assinala-se que os principais produtos agrícolas junto à balança do agronegócio brasileiro são: soja, açúcar, álcool e algodão (CONAB, 2012).

Diante do exposto, observa-se que, ao contrário de outros segmentos produtivos, o agronegócio e, em especial, o segmento primário são extremamente influenciados pela política agrícola, que, dentro do escopo de atuação, inclui as condições em que é ofertado o crédito rural. Portanto, pesquisar o crédito rural no país e em outras nações, suas possibilidades de aplicações e reflexos na economia, nas empresas e na sociedade constitui-se um dos elementos importantes ao desenvolvimento econômico e social do país, de modo que a publicação de resultados parciais ou finais das pesquisas realizadas é uma das formas de tornar a público o conhecimento que se desenvolve nas instituições de ensino superior e pesquisa.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem metodológica utilizada foi orientada pela perspectiva descritiva com natureza qualitativa. A expectativa, como prevista no objetivo do estudo, é entender o perfil das pesquisas que envolvem o crédito rural no país. A característica qualitativa deve-se à intenção de interpretar informações a respeito das publicações sobre crédito rural, de forma a encontrar significado ao comparar as informações dos estudos publicados.

Foi observado que o único trabalho identificado com característica próxima a este foi desenvolvido por Jorge (1998), contudo não se tratava de uma pesquisa bibliométrica, apenas um levantamento de trabalhos (total de 422) catalogados em doze universidades brasileiras. Na análise dos resumos compilados, observa-se uma grande diversidade de trabalhos que envolvem desde teses de doutorado até notas de aulas.

Nesse sentido, Bufrem e Prates (2005) e Ferreira (2010) assinalam que há uma grande dificuldade na atualidade em saber onde publicar e até mesmo a qualidade do veículo de publicação, em razão da grande quantidade de títulos existentes. Por isso, decidiu-se utilizar apenas revistas qualificadas no Webqualis, pois são periódicos que passam por processo de avaliação das grandes áreas do conhecimento da CAPES.

No entanto, no Webqualis, as revistas são classificadas em oito estratos em cada uma das 48 grandes áreas do conhecimento, de maneira que uma mesma revista pode ser avaliada por mais de uma área e, em cada área de avaliação, receber classificações diferentes. Por isso, nesta pesquisa, optou-se pela pesquisa nas áreas da Administração, de Contabilidade e de Turismo, sendo que nessa área existem mais de 1.700 títulos registrados em todos os estratos.

Diante disso, optou-se pelos três estratos com qualificação mais elevada (A1, A2 e B1), de modo que, como o interesse foi estudar o crédito rural no Brasil, delimitou-se a amostra para consulta às revistas nacionais. Assim sendo, a Tabela 3 apresenta a quantidade de periódicos pesquisados.

Tabela 3 - Quantidade de periódicos pesquisados por estrato

Estrato classificação	Total de periódicos por estrato	Periódicos pesquisados
A1	76	1
A2	82	19
B1	102	50

Fonte: Elaborado pelos autores

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em dezembro de 2012, pois a CAPES avalia anualmente os periódicos, de modo que reclassificações são recorrentes, bem como a inclusão de novos títulos na base.

Em adição, utilizaram-se, como fonte de dados, os Anais do Congresso da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural), pois julgamos como o principal evento associado ao tema deste estudo no país, além de ser um evento classificado na área da Administração como “E2”.

Os periódicos e os Anais da SOBER foram acessados pela internet, em que, nos sítios dos periódicos, foi solicitada, no sistema de busca/pesquisa, a expressão “crédito rural” no resumo/abstract e o tempo foi definido em 10 anos (2003-2012).

A amostra resultante da pesquisa computou 25 artigos publicados, dentre os quais, 13 foram publicados nos Anais da SOBER e 12 artigos publicados em quatro periódicos distintos. O quantitativo encontrado nos Anais da SOBER justifica a importância da inclusão dessa fonte para levantamento dos artigos. A lista dos trabalhos utilizados encontra-se no apêndice deste artigo.

A análise do perfil das pesquisas sobre o tema na área de administração abordou os tópicos: características metodológicas e técnicas de pesquisa; assunto discutido dentro do tema; autores proeminentes e respectivas áreas de estudo, principais citações utilizadas pelos autores; classificação do periódico nos estratos do Webqualis e o ano da publicação.

Quanto às características metodológicas, foram estudadas as metodologias aplicadas nos estudos publicados, de forma a obter as características gerais, primeiramente, ao verificar qual modelo de pesquisa é o mais utilizado (qualitativo ou quantitativo) e, dentre cada modelo, quais as técnicas utilizadas. Essa identificação é importante, pois sinaliza a amplitude e a profundidade das pesquisas, bem como suas limitações e novas oportunidades metodológicas para explorar o tema.

Em relação aos assuntos discutidos, foram analisados quais os temas mais estudados no universo da pesquisa, de forma a verificar quais os assuntos mais trabalhados e as possibilidades de pesquisas em tais assuntos, além de lacunas de estudos em assuntos pouco explorados, mas com relevada importância.

O ano de publicação fez parte da análise deste trabalho, para demonstrar a atualidade de pesquisa e focar no que consistem as características correntes dos trabalhos publicados sobre crédito rural.

Observa-se que não há um conjunto definitivo de itens para serem avaliados numa pesquisa bibliométrica. Segundo Ferreira (2010), cada pesquisa bibliométrica deve ser estruturada com o foco no objetivo pretendido, por isso, optou-se por esses itens, sendo que foram utilizados os trabalhos de Faro (2007) e Araújo, Oliveira e Silva (2012) como parâmetros, pois o foco das suas pesquisas foi semelhante a esta, porém em áreas distintas (contabilidade e finanças).

A discussão dos resultados foi suportada pela análise de conteúdo com perspectiva qualitativa (MORAES, 1999). Para tanto, utilizaram-se duas categorias abrangentes para análise: I) o assunto discutido em cada trabalho; e II) o método empregado. Sendo assim, todos os artigos foram analisados na sua totalidade, perfazendo um total de 553 páginas em leitura e discussão. Posteriormente, os resultados da análise foram agrupados para um melhor entendimento da amostra trabalhada.

Em que pese às restrições do viés qualitativo da pesquisa, fruto da idiosincrasia dos pesquisadores, optou-se por essa abordagem em função da baixa quantidade de artigos para uma análise quantitativa robusta e, em especial, pelo tema que ainda demanda uma maior conformação teórica. Assim, a perspectiva qualitativa permitiu uma maior flexibilidade na análise, de modo a melhor explorar o conteúdo dos artigos (OLIVEIRA, 2007).

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O Gráfico 2 traz a distribuição agregada das abordagens metodológicas empregadas nos artigos analisados, no qual se observa uma maior quantidade nos métodos qualitativos (14) em relação aos quantitativos (11).

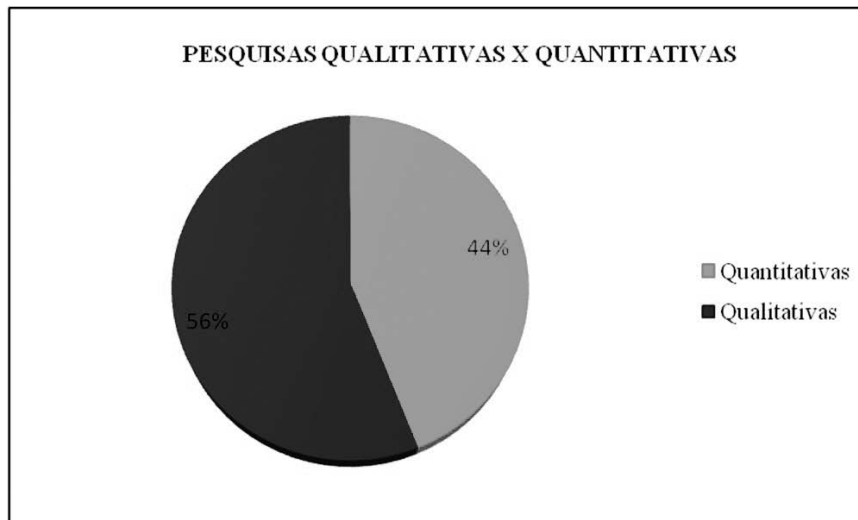


Gráfico 2 – Metodologias adotadas nos artigos selecionados  
 Fonte: Elaborado pelos autores

As pesquisas qualitativas empregadas no estudo do crédito rural foram predominantemente teóricas, como se pode observar no Gráfico 3, com 14 pesquisas ao total, as quais são de revisão bibliográfica (4), pesquisa documental (5), estudo de caso (3) e análise de questionários (2).

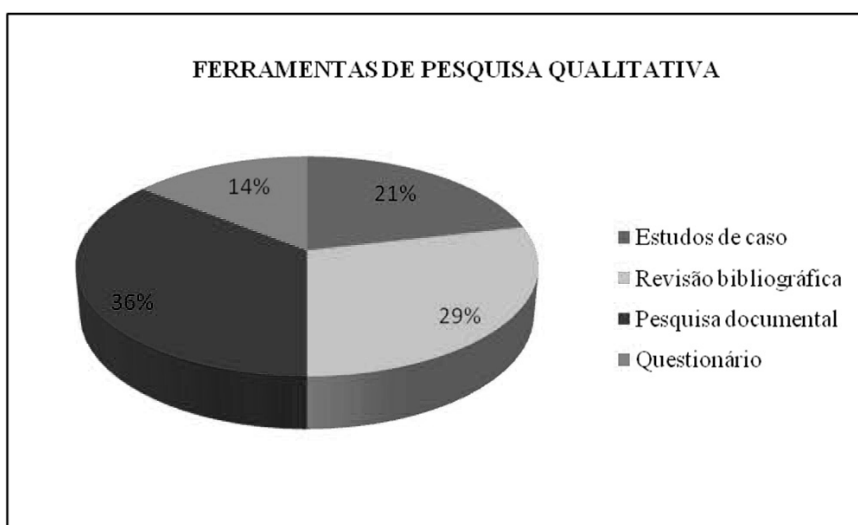


Gráfico 3 - Técnicas de pesquisas qualitativas usadas nos artigos selecionados  
 Fonte: Elaborado pelos autores

A principal diferença encontrada nessas duas abordagens predominantes foi que a primeira se concentrava na discussão do tema por meio de estudos acadêmicos, e a segunda procurava integrar a análise de dados e conteúdos de fontes públicas ou não governamentais. Em todo modo, observou-se que todos os trabalhos buscaram construir bases para um melhor entendimento dos esforços e dos impactos do crédito rural em diversas dimensões, principalmente para a agricultura familiar ou para os pequenos e os médios produtores.

A característica desses trabalhos teóricos, em certa medida, está relacionada com os demais artigos qualitativos, como os três trabalhos com método do estudo de caso e os dois estudos

empreendidos com análise de questionários. Os cinco trabalhos focaram em cooperativas de pequeno e médio porte e em pequenos e médios produtores.

Com relação aos trabalhos quantitativos, dos 11 classificados por essa abordagem, merece destaque a técnica de regressão logística, da qual três trabalhos fizeram uso. Os demais trabalhos utilizaram cada qual uma ferramenta diferente, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Técnicas de pesquisas quantitativas usadas nos artigos selecionados

Ferramentas estatísticas	Quantidade de trabalhos
Regressão logística	3
Modelo teórico de ação planejada de Ajzem	1
Série temporal	1
Teste T de Student	1
Índice T de Theil	1
Matriz de correlação	1
Cálculo e análise de indicadores	1
Vetor autorregressivo Var	1
Regressão linear	1

Fonte: Elaborado pelos autores

A regressão logística consiste numa técnica estatística que, a partir de um conjunto de observações, objetiva criar um modelo que preveja valores tomados por uma variável categórica, geralmente binária. Busca, portanto, descobrir padrões de determinado grupo dentro de uma população, ou uma tendência para algum tipo de comportamento. Essa técnica foi empregada para identificar perfis de comportamento dos tomadores de crédito rural e de políticas de crédito, sendo que todos trabalharam com amostras mais amplas.

Os oito trabalhos complementares no uso de técnicas quantitativas foram heterogêneos em amostra e foco, no entanto, importa ressaltar a predominância de modelos não paramétricos e, ainda que em apenas quatro se tenha observado o uso de dados agregados e com longo histórico do crédito rural, com efeito, a maior parte dos estudos apresentou restrições metodológicas pela conveniência das amostras utilizadas, cujas justificativas se concentravam na disponibilidade, no acesso e/ou desenvolvimento dos dados.

No que tange aos assuntos abordados nos trabalhos, verifica-se, no Gráfico 4, a predominância de dois temas: PRONAF (9) e Cooperativas (6), concentrando 60% dos escopos pesquisados nos últimos 10 anos na área de Administração.

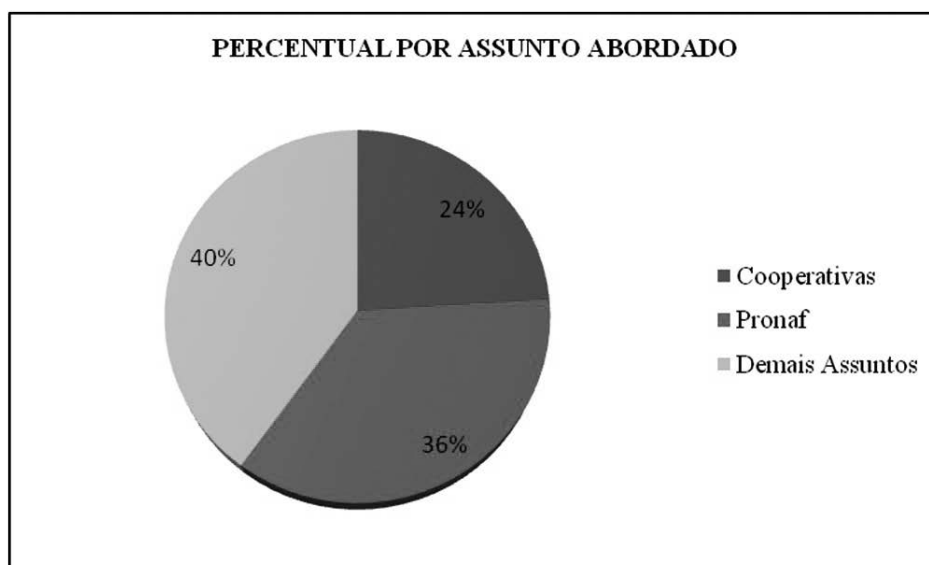


Gráfico 4 - Assuntos abordados nos artigos selecionados  
 Fonte: Elaborado pelos autores

Verificou-se grande esforço em analisar o impacto do crédito rural no fomento ou na sustentabilidade e nas características das cooperativas de crédito, bem como das políticas públicas associadas ao PRONAF no desenvolvimento local. Esses dois temas concentraram quase que a totalidade das pesquisas qualitativas.

Infelizmente, não se conseguiu agrupar em temas específicos as 10 pesquisas classificadas como “demais assuntos”, pois, de fato, os temas eram diversos, com questões de estudo específicas, sendo que essas concentraram boa parte dos trabalhos quantitativos.

Para identificar a base teórica que sustentou esses trabalhos, assumiram-se, como tópico, os principais autores citados. A Tabela 5 apresenta os autores com mais de cinco citações em todos os artigos selecionados

Tabela 5 - Principais autores citados nos artigos selecionados

Autor	Instituição	Número de citações
Abramovay, Ricardo.	FEA – USP	10
Gasques, José Garcia.	UNESP/SOBER/MAPA	9
Resende, Gervásio Castro.	UFF / SOBER / IPEA	9
Buaianin, Antônio Márcio.	UNICAMP	6
Verde, Carlos Monteiro Villa.	IPEA	6
Mattei, Lauro Francisco.	UFSC	6

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto às áreas centrais de estudo dos autores que mais foram citados, seguem os temas proeminentes no currículo dos autores:

- I) Ricardo Abramovay: Desenvolvimento Sustentável e Sociologia Econômica.

II) Jose Garcia Gasques: Agricultura, Salários, Trabalho Volante e Urbano.

III) Gervásio Castro de Rezende: Estrutura Agrária, Oferta de mão de Obra, Propriedade da Terra.

IV) Antonio Marcio Buainain: Reforma Agrária, Agricultura Familiar, inovação tecnológica, agronegócio e propriedade intelectual.

V) Lauro Francisco Mattei: Desenvolvimento econômico, desenvolvimento rural e territorial, economia brasileira e regional, economia do trabalho e políticas públicas de erradicação da pobreza e da exclusão social.

VI) Carlos Monteiro Villa Verde: não foi possível identificar, pois o autor não possui currículo cadastrado na plataforma Lattes/CNPQ.

Os principais autores sobre o tema concentram-se nas regiões sul e sudeste, em especial, no estado de São Paulo. A quantidade de autores citados nos trabalhos alcança mais de 300 títulos, o que demonstra que os autores elencados na Tabela 5 são importantes, mas não representativos no tema, confirmando, assim, que se trata de um campo de estudo no qual as pesquisas ainda estão em sedimentação.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos artigos junto aos periódicos consultados. Como já observado, 13 trabalhos foram selecionados junto aos Anais do Congresso da SOBER.

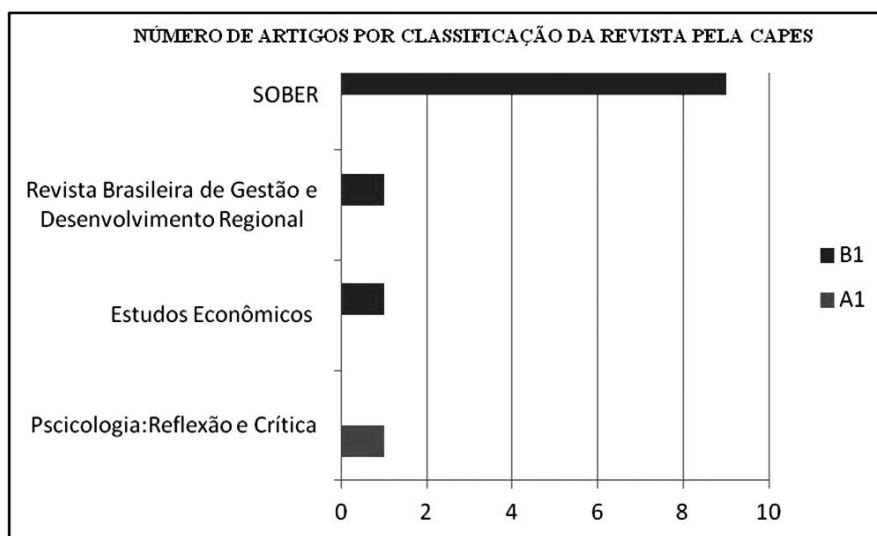


Gráfico 5 - Classificação dos artigos amostrados segundo o conceito da CAPES  
 Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que apenas três artigos sobre o tema foram publicados em fontes distintas da SOBER, tendo em vista que 22 artigos foram publicados ou no Congresso ou na Revista dessa instituição que se apresenta, portanto, na área da Administração, como o principal canal para publicações sobre o tema.

Essa constatação ressalta, por outro modo, a incipiência do tema como oportunidade de pesquisa na Administração, que pode ser justificada ou pela característica das pesquisas com vieses mais econômicos ou sociológicos e não tão gerenciais.

Não obstante, optou-se pela não utilização de procedimentos para configuração de redes sociais na amostra utilizada em função da dispersão dos temas e da baixa quantidade títulos observados.

Ressalta-se que a média de autores por trabalho foi de 2,9 pesquisadores, cuja análise no Apêndice ratifica a inexistência de redes sociais consolidadas nesse tema. Assim, a consecução de tais procedimentos estatísticos para essa amostra tenderia a resultados que não refletem a estrutura de pesquisa desenvolvida no país no momento desta pesquisa.

Apesar dessa concentração de artigos publicados nos canais da SOBER, observa-se, no Gráfico 6, que há uma tendência no crescimento desse tema junto à área da Administração. A variação encontrada em 2009 diz respeito à dificuldade em levantar os artigos do Congresso da SOBER naquele ano nos anais eletrônicos disponibilizados no domínio da SOBER na internet, quando da pesquisa.

Os anos de 2010 e 2012 foram os mais representativos, nos quais, mesmo com o vale de apenas um artigo publicado sobre o tema em 2011, observa-se que, no período analisado, houve um crescimento móvel médio.

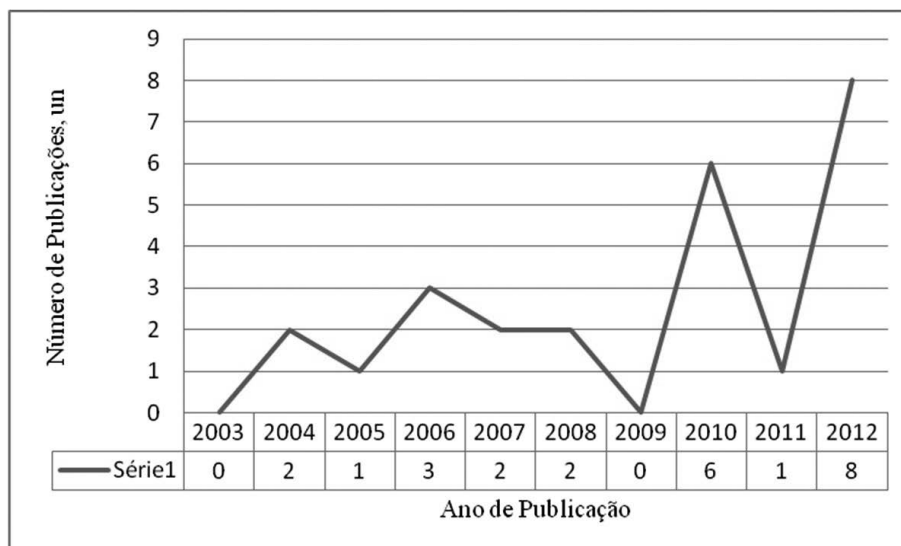


Gráfico 6 – Distribuição anual dos artigos selecionados  
 Fonte: Elaborado pelos autores

Diante dos tópicos analisados e sob a perspectiva que norteou a análise dos artigos, pode-se avaliar que o tema Crédito Rural é um campo que demanda mais investigações, em especial, aquelas que privilegiem estudos empíricos com abordagem qualitativa ou quantitativa. Em adição, a importância do crédito rural em outras organizações, além da agricultura familiar e das cooperativas, pode e deve ser explorado, como a empresa rural, a agroindústria e os institutos de pesquisa. Além disso, o foco, ainda concentrado na produção agropecuária, restringe as oportunidades de pesquisa em canais de publicação muito específicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho intentou trazer o perfil das pesquisas acadêmicas sobre o Crédito Rural no Brasil sob o foco da Área da Administração. Apesar de o tema ser antigo e os contratos de crédito

rural remontarem ao ano de 1965, não foram encontrados, na literatura pesquisada, textos que posicionassem o perfil dos estudos sobre o tema e quiçá com o foco na Administração.

As bases que suportaram este artigo apresentaram a importância do agronegócio para a economia brasileira, que, apesar, dos reflexos na disponibilidade do crédito ao longo da história, mantém-se competitiva no mercado internacional.

Dessa forma, a disponibilidade e o uso desse recurso financeiro com racionalidade podem impulsionar a competitividade das cadeias do agronegócio do Brasil e, com efeito, gerar valor econômico e social ao país, como maior disponibilidade de produtos, geração de emprego, renda e redução da concentração urbana.

Não obstante a importância conceitual do tema, as pesquisas sobre o crédito rural dentro da área de avaliação da Administração ainda são incipientes e restritas a canais especializados, o que pode refletir em análises mais orientadas à economia ou à sociologia rural. Nessa esteira, a maior proporção de artigos selecionados apresentou abordagens qualitativas e com perspectiva estritamente teórica, sugerindo que o tema ainda carece de maior conformação, situação corroborada pela ausência de autores com elevadas citações.

Somente três artigos selecionados não foram publicados nos canais da SOBER (Congresso e Revista), o que indica a importância dessa organização para o tema, porém sinaliza para a oportunidade de desenvolvimento de novos canais, sejam em revistas, eventos, ou mesmo chamadas especiais sobre o tema.

A polarização dos assuntos tratados nos trabalhos analisados em dois grandes temas (PRONAF e Cooperativas de Crédito Rural - 60% do total) também sugere novas oportunidades de pesquisa, tanto nas outras linhas de crédito rural, como também no alcance desse tema nas organizações que integram as cadeias do agronegócio.

Inobstante o esforço em traçar o perfil das pesquisas acadêmicas, assinalam-se as limitações deste estudo: I) a seleção dos estratos Webqualis utilizados nesta pesquisa, pois é provável que uma maior inserção de níveis pudesse trazer novos artigos para análise ou a inclusão de trabalhos acadêmicos (relatórios de pesquisa, dissertações e teses), bem como o foco na Administração; II) o foco no Brasil também é uma limitação, em razão da baixa participação do crédito rural no total de crédito concedido na economia, assim, estudos que envolvessem países com mais tradição nesse tipo de financiamento, como os europeus, poderiam trazer novas vertentes para o tema; III) a análise de conteúdo com viés qualitativo também carrega a limitação do entendimento e da análise dos autores deste trabalho, em que pese ao esforço em dirimir as parciaisidades, reconhece-se que novas análises poderão trazer considerações distintas daquelas apresentadas.

Por isso, este trabalho não é e não teve a pretensão de esgotar o assunto, mas objetivou trazer à superfície o panorama das pesquisas sobre um tema de relevada importância ao desenvolvimento do país, ainda que à margem das pesquisas que envolvem o crédito como agregado maior. Assim, as limitações, bem como as sugestões apresentadas tornam-se novas fronteiras de estudo e ações que versem para a ampliação e a solidificação do tema.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; OLIVEIRA, Victor do Carmo; SILVA, Wendel Aex Castro. CAPM em Estudos Brasileiros: Uma Análise da Pesquisa. **Revista de Contabilidade e Organizações**. Ribeirão Preto-SP, v.6, n.15, p.95-122, 2012.
- BACEN** (Banco Central do Brasil). Anuário Estatístico do Crédito Rural 2012. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?RELRURAL2012>>. Acesso em: 30 ago. 2013a.
- BACEN** (Banco Central do Brasil). MCR. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/NXT/gateway.dll?f=templates&fn=default.htm&vid=nmsGeropMCR:divGeropMCR>>. Acesso em: 30 ago. 2013b.
- BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, mai./ago. 2005.
- CONAB** (Companhia Nacional de Abastecimento). Disponível em: <[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- CORDEIRO, Kelly Wolff; TREDEZINI, Cicero Antonio de Oliveira. O crédito rural na região noroeste do Estado de São Paulo produtora de uva de mesa sob a ótica institucional. In: CONGRESSO DA SOBER, 48, 2010, Campo Grande-MS. **Anais eletrônicos...** Campo Grande-MS: SOBER, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1014.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- DEFANTE, Marcelo; MONTOYA, Marco Antônio; VELOSO, Paulo Roberto; COSTA, Thelmo Vergara Martins. O papel do crédito agrícola brasileiro e sua distribuição por estratos de produtores. **Teoria e evidência econômica**, Passo Fundo-RS, v. 7, n. 12, p. 87-110, maio 1999.
- FARO, Maria Cecília Soares da Costa. **Contabilidade Gerencial – Análise Bibliométrica de 1997 a 2007**. 2007. 88f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Economia, Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, Rio de Janeiro, 2007.
- FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1-10, jun. 2010.
- FREITAS, Maria Cristina Penido; AGUIAR, Letícia. **Projeto de estudos sobre as perspectivas da indústria financeira brasileira e o papel dos bancos públicos. Subprojeto mercado de crédito bancário**: Financiamento ao setor rural. Campinas: FECAMP, 2009.
- FREITAS, Maria Cristina Penido; PRATES, Daniela Magalhães. O mercado de crédito no Brasil: tendências recentes. In: Geraldo Biasoto Junior; Luis Fernando Novais; Maria Cristina Penido de Freitas. (Org.). **Panorama das Economias Internacional e Brasileira: dinâmicas e impactos da crise global**. 1 ed. São Paulo: Fundap, v. 1, p. 215-234, 2009.
- JORGE, Wirley Jerson. **O crédito rural no Brasil**. Resumos dos trabalhos elaborados no Brasil até 1996. Jaboticabal-SP, FUNEP, 1998.
- MELO, Marcelo Miranda. **A Dinâmica do Crédito na Economia Brasileira: Um ensaio**. 2009. 158f. Tese (Doutorado em Economia) – Curso de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- PIZAI, Marcia Gonçalves; AMORIM, Ivana Soares; CÂMARA, Marcia Regina Gabardo; CAMPOS, Maria de Fátima Sales de Souza; RIDÃO, Márcio Alexandre. O crédito rural no Brasil: modificações estabelecidas na política de crédito e seguro rural. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 4, 2009, São Paulo, **Anais eletrônicos...** 2009. Disponível em < <http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/159.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- PONTES, Neivaldo Ramos; PADULA, Antonio Domingos. Avaliação dos impactos e transformações do programa MODERFROTA na indústria de máquinas agrícolas. In: CONGRESSO DE SOCIOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL, 43, 2005, Ribeirão Preto. **Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial**. Ribeirão Preto: SOBER, 2005, CD-Room.
- SILVESTRINI, André Dressano; LIMA, Roberto Arruda Souza. Securitização da dívida rural brasileira: o caso do Banco do Brasil de 1995 a 2008. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 49, n. 4, p. 1021-1050, 2011.

## APÊNDICE

Trabalhos Pesquisados no Universo de Pesquisa Organizados por Estrato de Classificação e Ordem Alfabética de Autores.

(continua)

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ESTRATO
Rocha, F. E. C.; Albuquerque, F. J.B.; Coelho, J. A. M.; Mardonio, R. D.; Marcelino, M.Q.S.	Avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: A Intenção de Pagamento do Crédito	Psicologia: Reflexão e Crítica	A1
Almeida, P.N.A; Lima, R.A.S; Santos, V.C; Almeida, A.F.C; Shirota, R.	Concentração do crédito rural no estado da Bahia no período de 1999 a 2003	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Anjos, F.S; Godoy, W.I.; Caldas, N.V; Gomes, M.C.	Agricultura familiar e políticas públicas: o impacto do PRONAF no Rio Grande do Sul	Revista de Economia e Sociologia Rural	B1
Assunção, J.; Chein, F.	Condições de crédito no Brasil rural	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Barroso, M.F.G; Bialoskorski Neto, S.	Distribuição de resultados em cooperativas de crédito rural no estado de São Paulo	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Bianco, T.S.; Galante, V.A.; Gonçalves JR., C.A.	Análise da inadimplência em uma organização de microcrédito na região oeste do Paraná	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Bressan, V.G.F.; Braga, M.J.; Lima, J.E.;	Análise de Insolvência das Cooperativas de Crédito Rural do Estado de Minas Gerais	Estudos Econômicos	B1
Brum, A.L.; Dalfovo, W. T.; Brondani, M.; Lucca, E. J.	Análise Comparativa entre as relações de crédito agrícola destinado a Custeio, Ampliação e Investimento e a variação da produção da commodity Soja no período de 2000 a 2010 em Sorriso e Lucas Do Rio Verde—MT	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Carrer, M.J.; Souza Filho, H.M.; Vinholis, M.M.B.	Cattle beef credit market demand In The State Of São Paulo – Brazil	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Cordeiro, K.W; Tredezini, C.A.O.	O crédito rural na região noroeste de São Paulo produtora de uva de mesa sob a ótica institucional	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1

(continua)

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ESTRATO
Damasceno, N.P.; Khan, A.S.; Lima, P.V.P.S.	O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural	B1
Francio, N.F; Babireski, E.L.; Silva, R.T.P; Falchetti, S.A.; Silva, G.E.	As fontes e modalidades de financiamentos disponíveis para a produção agrícola no município de sinop/mt	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Freitas, A.F.; Freitas, A.F.; Amodeo, N.B.P.; Braga, M. J.	“Entre a cruz e a espada”: Análise de um dilema do Cooperativismo de crédito rural solidário	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Guanziroli, C.E.	PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural	Rev. Econ. Sociol. Rural	B1
Marcelo de Oliveira Garcia, M.O.; Castro, E.R.; Teixeira, E,C.	Eficácia do Pronaf-crédito no município de São Miguel do Anta/MG	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	B1
Martins, V.A.; Vian, C.E.F; Menegário, A.H.	Caracterização da concessão de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) na região de Tietê (SP): Lições e desafios.	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Oñate, C.A.; Lima, R. A.S.	Importância das cooperativas de crédito para fornecedores de cana-de-açúcar: um estudo de caso	Revista de Economia e Sociologia Rural	B1
Pereira, E.L; Nascimento, J.S.	Agricultura familiar e crédito rural: dimensões econômicas básicas e impactos do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (Pronaf) no estado do Tocantins-Brasil	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Profeta, G.A; Gomes, M.F.M; Lírio, V.S.; Costa, L.V.	Crédito rural e seus efeitos nas exportações brasileiras de Soja	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Rezende, G.C.	Políticas trabalhista, fundiária e de crédito agrícola no Brasil: uma avaliação crítica	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural	B1
Schröder, M.	Cooperativas de crédito da agricultura familiar, inovações institucionais e acesso a serviços financeiros: O caso do sistema cresol, no sul do Brasil	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1

(conclusão)

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ESTRATO
Silva, E.K.; Oliveira, C.M; Almeida, R.H.C; Sousa, J.A.Q; Costa, A.D.	Políticas de crédito rural para mulheres no estado do Pará: o Pronaf - mulher e seus entraves	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Silva, F.D.; Freitas, A.F.; Amodeo, N.B.P.	Limites e potencialidade do cooperativismo de crédito rural solidário na zona da mata de Minas Gerais	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Sousa, J.M.P.; Valente Júnior, A.S.	Análise das liberações dos recursos do Pronaf – descentralização das aplicações do crédito rural?	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1
Toledo Neto, E.R.	Efeitos da agropecuária e do crédito rural sobre o uso e a ocupação do solo no estado de Goiás	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	B1